

# Diagnóstico Autopesquisístico da Intraconscienicalidade utilizando o Questionário de Esquemas de Young como Ferramenta

*Self-Inquiry Diagnosis of Intraconsciousness Using Young's Schema Questionnaire as a Tool*

*Diagnóstico de Autoinvestigación de la Intraconscienicalidad Utilizando el Cuestionario de Esquemas de Young como Herramienta*

**Aden Rodrigues Pereira**

adenrodriguez@gmail.com

**Carmen Cavalcanti**

catyara8@gmail.com

**Elizabeth Pigozzo**

epgozzo@hotmail.com

**Paulo Eduardo Vieira**

paulovneuropsi@gmail.com

**Resumo.** O artigo tem por objetivo apresentar resultados das autopesquisas do *Grupo de Pesquisa da Conscienciologia (GPC) Neuropsicoconscienciologia* do *Centro Educacional de Autopesquisa (CEA)*, Florianópolis/SC de 4 dos voluntários do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*. Discorre sobre o GPC, apontando as motivações da construção desta gescon conjunta, expões, após, os resultados obtidos pelos membros ao responder o Questionário de Esquemas de Young (QEY) – instrumento utilizado como fonte de autopesquisa em algumas das linhas da Psicologia Cognitivo-Comportamental – no intuito de mapear os esquemas presentes nas manifestações daquelas conscins. Depois, apresenta a etapa diagnóstica sustentadora dos testes conscienciométricos do Conscienciograma, dando suporte aos processos de reciclagens pessoais futuras. O resultado alcançado pelos participantes nas análises e *heterofeeds*, foram apresentados em Seminários de Pesquisa no CEA de Florianópolis em 2017, resultando em reciclagens continuadas através de cursos realizados na *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)* por duas das autoras deste artigo.

**Abstract.** The article aims to present the results of self-research of the Conscientiology Research Group (GPC) Neuropsychoconscientiology of the Educational Center for Self-Research (CEA), Florianópolis/SC, of 4 of the volunteers of the International Institute of Projectiology and Conscientiology (IIPC). It discusses about the GPC, pointing out the motivations for the construction of this joint research, and then exposes the results obtained by the members when answering Young's Schema Questionnaire (YESQ) - an instrument used as a source of self-research in some lines of Cognitive-Behavioral Psychology - in order to map the schemas present in the manifestations of those conscins. It then presents the sustaining diagnostic stage of the conscienciometric tests of the Conscientiogram, providing support for future personal retraining processes. The results achieved by the participants in the analyses and heterofeeds, were presented in Research Seminars at the CEA of Florianópolis in 2017, resulting in continued retraining through courses held at the *International Association of Inter-Assistencial Conscientiometry (CONSCIUS)* by two of the authors of this article.

**Resumen.** El artículo tiene como objetivo presentar los resultados de la auto-investigación del Grupo de Investigación en Conscienciología (GPC) Neuropsicoconscienciología del Centro Educativo de Auto-Investigación (CEA), Florianópolis/SC de 4 de los voluntarios del Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología (IIPC). Discute sobre la GPC, señalando las motivaciones de la construcción de esta investigación conjunta, y luego expone los resultados obtenidos por los miembros al responder el Cuestionario de Esquemas de Young (YESQ) – instrumento utilizado como fuente de auto-investigación en algunas líneas de la Psicología Cognitivo-Conductual – con la intención de mapear los esquemas presentes en las manifestaciones de esas conscins. A continuación, se presenta la etapa de diagnóstico sustentador de las pruebas conscienciométricas del Conscienciograma, dando soporte a futuros procesos de reciclaje personal. Los resultados alcanzados por los participantes en los análisis y *heterofeeds*, fueron presentados en Seminarios de Investigación en el CEA de Florianópolis en 2017, resultando en un reciclaje continuado a través de cursos realizados en la *Asociación Internacional de Conscienciometría Interasistencial (CONSCIUS)* por dos de los autores de este artículo.

**Palavras-chave.** 1. Autopesquisa. 2. Esquemas de Young. 3. Conscienciograma.

**Keywords.** 1. *Self-research*. 2. *Young's schemes*. 3. *conscienciogram*.

**Palabras-clave.** 1. *Autoinvestigación*. 2. *Esquemas de Young*. 3. *Concienciograma*.

**Especialidade.** Autopesquisologia.

**Speciality.** *Self-research*.

**Especialidad.** *Autopesquisología*.

**Materpensene.** Autopesquisa.

**Matherthosene.** *Self-research*.

**Materpensene.** *Autoinvestigación*.

---

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O objetivo geral deste artigo é apresentar os resultados das autopesquisas de 4 dos, então (Ano-base: 2017), 7 voluntários componentes do *Grupo de Pesquisa da Conscienciológica* (GPC) Neuropsicoconscienciológica do *Centro Educacional de Autopesquisa* (CEA), Florianópolis/SC, do *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciológica* (IIPC).

**Motivação.** A ideia do *Grupo de Pesquisas Conscienciológicas* (GPC) Neuropsicoconscienciológica surgiu no Seminário de Pesquisas Conscienciológicas, em 09 de outubro de 2016, quando foi apresentada pesquisa sobre memória. Durante as discussões houve possibilidade da criação desse GPC. O professor Paulo Vieira, coautor deste artigo, enviou e-mail endereçado à Coordenação do Centro de Educação e Autopesquisa (CEA) de Florianópolis e à área responsável pelo Técnico-Científico propondo a criação do grupo.

**Criação.** A criação do GPC ocorreu em 19 de outubro de 2016, após envio de *e-mail* com convite todos os voluntários para a 1ª reunião do grupo da qual participaram 6 voluntários.

**Dinâmica.** As reuniões do GPC consistem em 3 períodos de 1 hora: na primeira, são tratados assuntos de Neurociência; na segunda, abordagens, pontos e/ou contrapontos conscienciométricos; na terceira, são discutidos temas de Psicologia.

**Interparadigmas.** Trata de grupo que visa à interdisciplinaridade, busca descortinar pontos cegos na visão autopesquisística, foi utilizada ferramenta da ciência Psicologia, visa proceder à mensuração dos atributos conscienciais conjugada à visão paradigmática conscienciológica.

**Autopesquisologia.** Quatro são os pontos caracterizam a adaptação da ferramenta psicológica diagnóstica na visão de pesquisa da autoconsciência:

1. **Autaplicação.** Autaplicação da ferramenta;
2. **Autoanálise.** Autoanálise consciencial dos resultados;
3. **Extrapolação.** Extrapolação da análise uniexistencial dos achados obtidos, considerando a serialidade existencial;

4. **Interparadigmas.** Cotejo interparadigmático entre o questionário de esquemas de Young e o Conscienciograma (Vieira, 1996), ferramenta magna da autoconscienciométrica.

**Gescon.** Como para a autopesquisa, foi utilizado instrumento de avaliação intitulado Questionário de Esquemas de Young, doravante QEY (Weiner; Paim; Erdos; Andriola, 2016, p. 107-111), será feita breve explicação sobre esta ferramenta, ao descrever a atividade desenvolvida em contraponto a aspectos conscienciométricos, seguido de relatos das vivências de integrantes do grupo que utilizaram o QEY na realização de autodiagnósticos.

**Organização.** Assim, compõem este artigo as 3 seções seguintes:

- I. Breve explanação do Questionário de Esquema de Young (QEY);
- II. Pontos e Contrapontos Conscienciométricos;
- III. Relato das autopesquisa.

## I. BREVE EXPLANAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS DE YOUNG (QEY)

**Esquemas.** Segundo Young (2008, p. 22), “[...] os esquemas desadaptativos remotos são padrões emocionais e cognitivos autoderrotistas iniciados no desenvolvimento desde cedo e repetidos ao longo da vida” fazendo o indivíduo apresentar comportamentos desadaptativos.

**Necessidades.** Tais esquemas mais precoces e fortes têm origem na dinâmica das relações desenvolvidos pela criança com os membros da família nuclear, resultando em 5 necessidades emocionais não satisfeitas: vínculos seguros com outros; autonomia, competência e sentido de identidade; liberdade de expressão, necessidade e emoções válidas; espontaneidade de lazer; e limites realistas e autocontrole (Young, 2008, p. 22 e 24)

**Experiências.** Assim, 4 são os tipos de experiências no início da vida que predisõem a conscin à formação de esquemas (Young, 2008, p. 25):

1. **Frustração.** Frustração nociva de necessidade.
2. **Traumatização.** Traumatização ou vitimização.
3. **Excessividade.** Grande quantidade de experiências boas.
4. **Internalização.** Internalização ou identificação seletiva com pessoas importantes.

**Temperamento.** Entende-se por temperamento características de “personalidade” inatas, aquelas notadas nas crianças desde o nascimento. O tipo de temperamento, interage com determinadas circunstâncias da vida pode favorecer o desenvolvimento de determinado tipo de esquema.

**Domínios.** Foram mapeados 18 tipos de esquemas agrupados em 5 domínios de esquemas (Young, 2008, p. 28-31):

I. **Desconexão.** Domínio desconexão e rejeição: 1. Esquema Abandono/instabilidade. 2. Esquema de Desconfiança/abuso. 3. Esquema de Privação emocional. 4. Esquema de Defectividade/vergonha. 5. Esquema de Isolamento social/alienação.

II. **Autonomia.** Domínio Autonomia e Desempenho Prejudicados: 6. Esquema de Dependência/incompetência. 7. Esquema de Vulnerabilidade ao dano ou à doença. 8. Esquema de Emaranhamento/self subdesenvolvido. 9. Esquema de fracasso.

III. **Limites.** Domínio Limites Prejudicados: 10. Esquema de Arrogo/grandiosidade. 11. Esquema de Autocontrole/autodisciplina insuficientes.

IV. **Direcionamento.** Domínio Direcionamento para o outro: 12. Esquema de Subjugação. 13. Esquema de Autossacrifício. 14. Esquema de Busca de aprovação/busca de reconhecimento.

V. **Supervigilância.** Domínio Supervigilância e Inibição: 15. Esquema de Negativismo/pessimismo. 16. Esquema de Inibição emocional. 17. Esquema de Padrões inflexíveis/postura crítica exagerada. 18. Esquema de Postura punitiva.

**Questionário.** O QEY (Weiner *et al.*, 2016, p. 107-111) é ferramenta diagnóstica composta por noventa perguntas, com cinco afirmações correspondentes a cada qual dos dezoito esquemas.

**Quantificação.** O indivíduo atribuiu a si nota entre 1 e 6, sendo de 1 (totalmente falsa) a 6 (totalmente verdadeira), e as transfere para a Folha de Correção específica da técnica. O esquema é considerado ativado quando a média for igual ou superior a 4.

**Autopesquisa.** A utilização do QEY como ferramenta de autopesquisa foi aplicada pelos participantes do GPC Neuropsicoconscienciologia em paralelo ao estudo dos traços conscienciais, por meio da Conscienciometria.

**Testagem.** A testagem do QEY ocorreu através da autoaplicação do mesmo pelos membros do grupo, quando foi desenvolvida a dinâmica do participante responder o QEY previamente. Depois, através da técnica do conscin-cobaia, houve autexposição frente aos membros do GPC, quando foram apresentados os esquemas ativados ou com notas intermediárias, correlacionando-os à história pessoal atual e/ou multiexistencial.

## II. PONTOS E CONTRAPONTOS CONSCIENCIOMÉTRICOS

**Conscienciologia.** A teoria dos esquemas já é utilizada na Conscienciologia, como base para autopesquisa na técnica do diagnóstico dos esquemas disfuncionais encontrada no livro *Higiene Conscien-* (Martins, 2016, p. 294-296).

**Conscienciograma.** O questionário dos esquemas pode ser relacionado ao Conscienciograma (Vieira, 1996) enquanto ferramenta avaliativa da consciência, considera cada qual dentro do paradigma pertencente.

**Paradoxos.** Nesse sentido, ao se realizar cotejo entre a teoria dos esquemas de Young e a teoria da avaliação da consciência proposta por Waldo Vieira (1996), é possível apontar, pelo menos 7 paradoxos às quais as consciências são expostas: autoimagem, valores, conduta, afeto, segurança, ser e identidade no que tange aos resultados das autopesquisas que serão expostos na seção III.

**Metria.** Essencial ressaltar que, para a consciência disposta a proceder ao autoenfrentamento, o QEY, como técnica auxiliar na conscienciometria, pode funcionar quanto a, pelo menos dois parâmetros conscienciais primários, quais sejam: o holossoma e os atributos conscienciais.

**Atributos.** Ao serem identificados os esquemas ativados ou latentes na intraconscien-

**Variáveis.** No que tange às variáveis primárias do Holossoma e do Ego, propostas no Conscienciograma, é possível realizar comparação, ao levar em consideração a Escala Evolutiva das Consciências, com as seguintes variáveis: soma, bioenergética, antiemocionalidade, racionalidade, liderança, comunicabilidade, priorização, coerência, consciencialidade e universalidade para realizar cotejo pró-evolutivo, especialmente quanto ao próximo nível a ser alcançado pela consciência nessa escala.

**Instrumento.** Como instrumento conscienciométrico, o Conscienciograma, é composto de 100 folhas de avaliação as quais contêm cada uma das 20 questões, o que soma, no total, 2.000 perguntas as quais aferem a atual realidade intraconscien-

**Coordenação.** Ao coordenar ambos os instrumentos, foi possível comparar os resultados e traçar os próximos passos para cada experimentador empreender autorreciclagens necessárias pró-evolutivas.

### III. RELATOS DE AUTOPESQUISAS

**Relatos.** A seguir, serão descritos os relatos das experiências de 4 integrantes do GPC Neuropsicoconscienciologia, ao modo de conscins-cobaia.

**Relato 1.** Paulo Eduardo Linhares Vieira (P.V).

**Resultados.** Os esquemas ativados foram os da Privação Emocional (média 4,2) e Autossacrifício (média 4,0), além de esquemas de pontuação intermediária como o Isolamento Social/Alienação (média 3,6) e a Inibição Emocional (média 3,4).

**Autodiagnóstico.** O resultado auxiliou autodiagnóstico e compreensão do estado consciencial de inquietude, incômodo, tensão e angústia, com substrato emocional o medo e a insegurança, os quais predominavam, apresentando constância nas automanifestações pensênicas.

**Sonhos.** P.V. costumava vivenciar sonhos onde encontrava-se em situação de difícil resolução, sob tensão extrema e insegurança, por vezes não conseguindo fazer algo (atender paciente, não encontrar local) ou se ver prejudicado por alguém ou fenômeno natural (ser roubado ou ser atingido por onda gigante, por exemplo).

**Insegurança.** Naquelas situações, vivenciava intensa insegurança, quando submetido a situação de risco, o que caracterizava diversos pensamentos durante vigília física ordinária (VFO), em que a sobrevivência estava em jogo (não conseguir pagar as contas), o que reafirmava a busca por maior segurança.

**Manifestação.** No intuito de obter de segurança, desenvolveu, desde a infância, traços compulsivos de checagem e detalhismo excessivo; postergação da tomada de decisões; planejamento e preparações excessivas; evitação de locais e situações potencialmente arriscados.

**Risco.** A sensação de estar em perigo, de acordo com o autodiagnóstico, provavelmente, apresenta duas fontes básicas de origem: registros mnemônicos da ressonância atual, concepção e nascimento: gravidez inesperada e não desejada pela mãe biológica e abandono do pai biológico, ao levar o feto a registrar não ser querido.

**Infância.** Crises de asma intensas a partir dos 2 anos até os 12 anos de idade: sufocamento e surras; integridade física infringida pela figura de autoridade (pai) sem motivo evidente que apresentava comportamento ambivalente (afetivo e agressivo), gerador de insegurança e medo das reações imprevisíveis, com traços anticosmoéticos, colocando P.V. em situações estressantes; exposição a discussões violentas entre pai e irmãos; imposição de humilhação (ficar de pé, de cabeça baixa, mãos para trás).

**Maturescência.** Submissão às mesmas condições descritas na infância, com exceção das crises asmáticas; com a dessonância, o pai deixa dívidas ao colocar em risco a saúde financeira de P.V. (registro de não sobreviver na velhice devido aos danos financeiros sofridos).

**Holomemória.** Nos registros holomnemônicos (conscienciais e paragenéticos) seriexológicos, quanto ao comportamento, estudava armas, defesa e exército, praticava artes marciais, brincadeiras infantis com soldadinhos e índios, desenhava e construía armas de madeira;

**Pensenes.** Quanto aos pensenes, sentia culpa e se autopunha ao errar, ao aniquilar pessoas potencialmente perigosas, (defesa e ataque de suposto castelo/abrigo nuclear embaixo da casa); apresentava fascínio pela espada japonesa e sonho repetitivo de ser samurai; sonhava em ser almirante do Brasil (Escola Naval) ou ir para monastério (estudo sobre inquisição); o pai biológico era tenente da marinha do Brasil (Grupocarma).

**Marcas.** Assim, foram expostas marcas emocionais mnemônicas de P.V. relacionadas à possibilidade de ser prejudicado, ativadas por gatilhos automiméticos geradores de emoções como medo, insegurança e angústia, impactantes da pensividade, resultantes de reatividade, autodefesa ou agressividade.

**Esquemas.** Os 2 esquemas ativados detectados no QEY corroboram a descrição e auxiliam no entendimento do desenvolvimento e ativação, pois:

1. **Privação.** Esquema de Privação Emocional: domínio desconexão e rejeição, a “expectativa das necessidades de segurança, estabilidade, carinho, empatia, compartilhamento de sentimentos, aceitação e respeito não são atendidas. A família de origem é tipicamente desligada, rejeitadora, refreadora, explosiva, imprevisível, abusiva” (Young, 2003, p. 18) tem como característica a “expectativa o desejo da pessoa de receber apoio emocional, em grau normal, não será adequadamente atendida pelos outros” (Young, 2003, p. 19).

2. **Auto-sacrifício.** Esquema de Autossacrifício: domínio orientação para o outro, expressa-se como “foco excessivo nos desejos, sentimentos e respostas dos outros, às custas das próprias necessidades para obter amor e aprovação, manter a conexão ou evitar retaliação. [...] A família de origem é baseada na aceitação condicional [...] em que necessidades e desejos emocionais dos pais são mais valorizados que necessidades e sentimentos da criança” (Young, 2003, p. 19). No caso de P.V., há negligência de necessidades pessoais movidas por medo e culpa, traumas que impedem a proatividade com manifestação de baixa autoestima, impedidora da assertividade.

**Afetividade.** Na atual existência apresentou dificuldade de expressão afetiva, tendência pessimista, culpa ao errar, autopunição pensativa, dificuldade em ter prazer na vida e posicionar-se, o que contribuía no adiamento da experimentação de relacionamento afetivo-sexual.

**Megafoco.** A análise acima descrita corrobora a definição, em 2016, do megatema de autopesquisa de PV: a autopacificação íntima que, a partir desse diagnóstico já pode investir na metria mais específica da intraconscionalidade através das diversas planilhas de autopesquisa veiculadas pela Conscienciolgia.

**Relato 2.** Carmen Cavalcanti de Araújo (C.A.).

**Domínios.** Os resultados nas pontuações indicaram associação em dois domínios, pois a maior nota no domínio “Orientação para o outro”, com foco predominante no atendimento das necessidades alheias. Esse esquema se associa ao fato de os pais não respeitarem as necessidades emocionais dos filhos (Young, 2008, p. 24), pois a criança reprime a espontaneidade, na busca de aceitação e amor dos pais.

**Deveres.** O segundo Domínio “Inibição e Supervigilância” está relacionado às vivências com pais muito severos e/ou punitivos, os quais supervalorizam os deveres e as regras impostas, além de reprimirem a autexpressão. A criança procura atingir o perfeccionismo para merecer o amor dos pais, ao inibir impulsos e sentimentos.

**Desadaptativos.** Como as experiências da infância são relevantes para o desenvolvimento emocional, indivíduos provenientes de modelos familiares predominantemente rígidos, podem desenvolver traços desadaptativos para serem aceitos.

**Posicionamento.** C.A. percebeu apresentar esses traços em situações quando necessitava se posicionar, questionava sobre repercussões negativas no outro, mesmo se conseguisse discernir momentos nos quais deveriam prevalecer as prioridades pessoais.

**Família.** O grupo familiar é constituído por pai, mãe, dois irmãos e três irmãs, sendo C.A. a terceira por ordem de nascimento. As condições econômicas foram precárias, embora não faltasse o básico. O pai ti-

nha nível escolar primário, trabalhava em navios mercantes e era o responsável pela manutenção da família. A mãe, inteligente, afetuosa, dedicada, contribuiu na educação dos filhos, com valores éticos, afeto e respeito.

**Paragenética.** Nessa mesologia, a hipótese é de que os traços identificados nos Esquemas Iniciais Desadaptativos não resultarem da vida atual, mas majoritariamente da paragenética pessoal. C.A. verificou que o meio interferiu positivamente nas reciclagens de traços provenientes de retro-egos.

**Meio.** Ao pesquisar as vivências a partir do Paradigma Conscional, é possível questionar em quais situações as interferências do meio influenciaram, reforçam traços e/ou auxiliam nas reciclagens necessárias à evolução da consciência C.A.

**Metria.** Para tanto, o próximo passo seria empreender em cursos de conscienciometria, seriexologia e consciencioterapia, a fim de mapear fatos e parafatos que corroborassem com a hipótese dos traços provenientes da paragenética.

### **Relato 3.** Aden Rodrigues Pereira (A.R.P.)

**Limiteness.** Pelos critérios elencados nos QEY, o domínio dos limites, por hipótese, prejudicados nas manifestações da autopesquisadora foram os seguintes: Limites Prejudicados (10. Esquema de Arrogos/grandiosidade) e Direcionamento para o outro (14. Esquema de Busca de aprovação/busca de reconhecimento; e 11. Esquema de Autocontrole/autodisciplina insuficientes).

**Desconexão.** Na busca de aprovação e reconhecimento (Esquema 14), a segurança e o respeito seguiram prejudicados, pois essa consciência criou expectativas acerca de necessidades de segurança, estabilidade, carinho, empatia de sentimentos, aceitação e respeito não atendidas.

**Rejeição.** A família de origem é rejeitadora, refreadora, explosiva, imprevisível e, por vezes, abusiva na convivialidade diária, o que deixou marcas psicossomáticas, especialmente na 1ª infância.

**Desconfiança.** A expectativa de outros magoarem, abusarem, humilharem, manipularem ou tirarem vantagem, resultaram em autovitimização exacerbada, ampliada pela visão de mundo moldada seriexologicamente, por hipótese. A percepção era distorcida, do dano ser intencional ou negligência injustificada e extrema das demais consciências, o que reforça a autocrença de “a corda sempre rebentar do lado mais fraco”.

**Prejuízos.** A tendência da autora, a partir da própria distorção cognitiva, é apresentar deficiência nos autolimites, dificuldade em assumir responsabilidades ou planejar para atingir objetivos de longo prazo, tendo dificuldades em respeitar os direitos dos outros, cooperar, comprometer-se ou estabelecer e cumprir metas pessoais.

**Grupocarma.** A família de origem é caracterizada pela falta de direção e senso de superioridade, sem investir em disciplina e limites assertivamente, não assumir responsabilidades, cooperar reciprocamente e estabelecer metas. Quando criança, foi obrigada a tolerar níveis anormais de desconforto intraconscional, não receber orientação adequada ao aprimoramento de traços ociosos ou reciclagem de traços.

**Merecimento.** Na mesologia, os temperamentos monárquico, intelectual, religioso, político e artístico predominam, o que resulta no conceito distorcido de hierarquização e verticalidade nas relações interconscenciais, bem como a não-obediência às regras de reciprocidade, cuja orientação à interação social cronificou.

**Grandiosidade.** A teimosia, a inflexibilidade pensênica, a auto e heterocríticas excessivas prejudicaram a autevolatividade e a convivialidade sadia, carregando nas tintas quanto ao *timing*, decidindo pelos outros como, por hipótese, fazia em retrovidas.

**Competitividade.** Através da autodistorção conciençial praticava o estupro evolutivo, falta de empatia quanto às necessidades alheias, prejudicou a interassistência, inclusive durante a tenepes, ao apresentar dificuldade para entrar em estado de passividade alerta para a amparadora poder realizar as atividades assistenciais diárias.

**Heterorientação.** Com foco excessivo no *loc* externo, à custa das próprias necessidades para obter amor e aprovação, manter o sentimento de conexão ou evitar retaliação, desde o período do porão conciençial, desenvolveu supressão e ausência de autoconsciência da raiva e inclinações naturais (Young, 2008, p. 29). A família de origem é baseada na aceitação condicional: as crianças precisam suprir aspectos importantes de si mesmas para obter amor, atenção e aprovação (Young, 2008, p. 29).

**Reconhecimento.** À custa de desenvolver senso de Self seguro e verdadeiro, o senso de autoestima depende principalmente das reações alheias e não das inclinações naturais, o que resulta em tomada de decisões importantes não serem autênticas ou insatisfatórias, ou na hipersensibilidade à rejeição (Young, 2008, p. 30).

**Expectativa.** Esquema desconfiança/abuso predomina na expectativa de os outros tirarem vantagem da pessoa, intencionalmente, acreditando que eles irão magoá-las, enganá-las ou desprezá-las; pensam sempre em atacar primeiro ou se vingar depois; na infância, frequentemente, foram abusados ou tratados injustamente.

**Compensação.** Quanto ao merecimento/grandiosidade, acredita poder fazer, dizer ou ter tudo o quanto desejasse, independentemente de magoar os outros ou ser razoável. Não está interessada nas necessidades dos outros, nem está consciente do custo a longo prazo de afastá-los. Pais indulgentes com os filhos e não estabelecadores de limites sobre o socialmente apropriado, favorecem que crianças busquem compensar sentimentos de privação emocional, defectividade ou indesejabilidade social.

**Autopesquisa.** Mesmo os esquemas não ativados (não alcançaram nível 4), estão latentes. Assim, a autora encontrou neste resultado o ponto de partida de suas reciclagens, para investir em cursos da CONSCIUS e da OIC para efetivá-las e poder ampliar a interassistencialidade.

#### **Relato 4.** Elizabeth Pigozzo (E.P.)

**Contexto.** Ao participar do GPC Neuropsicoconscienciológica, E.P. respondeu ao QEY, o qual evidenciou dois esquemas ativados: Emaranhamento (pontuação 4,2) e Isolamento social/Alienação (pontuação 4).

**Emaranhamento.** O esquema Emaranhamento aflorou nesta ressonância aos 10 anos da autora, quando da desmama da mãe, ocorreu a troca de tutelares. Identificou o esquema pelas manifestações: dificuldade em dizer “não” aos tutores; permissão para a interferência dos tutores na vida pessoal; dificuldade em conviver com a mágoa e a frustração quando o comportamento e anseios da autora não atendiam às expectativas externas.

**Causas.** A seguir relacionadas em ordem de prioridade, são apresentadas as 3 possíveis causas da dificuldade em reagir a esta dependência:

**Psicossomática.** O sentimento de dívida e gratidão exagerados pelos cuidados recebidos; culpa ao não valorizar suficientemente o considerado justo merecimento dos tutores; ganhos secundários como cuidado, proteção, nos aportes proporcionados.

**Energias.** A força energética dos tutores; a energia reprimida da autora.

**Pressão.** Pressão holopensênica familiar e pessoal, as quais corroboram a necessidade de gratidão e obediência.



**Retrocognição.** A hipótese da dificuldade nos relacionamentos vem de cena retrocognitiva vivenciada com a tutora, na época, freira, ao retirar a autora dos braços da mãe biológica. As reações de receio na proximidade da tutora e a desconfiança inata das freiras corroboram este parafato.

**Efeitos.** A autorrepressão barra as autovivências de sentimentos e emoções; culpa ao frustrar expectativas alheias; efeito pendular em contraste ao controle demorado dos tutores, ao dar excesso de liberdade aos filhos; distorção do conceito de liderança; dificuldade em expressar opiniões contrárias; resistência desproporcional às posturas impositivas.

**Isolamento.** Por ser agradável e prazerosa para a autora a condição do isolamento, aventa a possibilidade de ser mais difícil superá-la, e não identifica causas em fatos desta existência.

**Para-história.** Por hipótese, a origem desse comportamento está ligada à vida marcante em atividade como copista. Esta hipótese pode ser sustentada porque, na escola, gostava muito das aulas ditadas, copiava com atenção, mesmo com o pensamento longe, surpreendia-se ao saber exatamente onde localizar determinado conteúdo quando necessário; a familiaridade e compreensão fácil sobre determinados temas não estudados nesta existência sugere terem sido estudados em vidas pregressas.

**Debate.** Na autoexposição, os resultados do questionário demonstraram as seguintes manifestações: a. retorno com intensidade do sentimento de desconforto frente à tutora, sendo urgente a prática do perdão; b. ativação do fronto e coronóchaca, gelando parte da cabeça e o que mantinha assim por aproximadamente 2 horas; c. vontade de isolamento e reclusão; d. percepção do quanto precisa ser reciclado, apesar da sutileza das manifestações; e. imposição da vontade para não ceder à esquiwa.

**Autocomprovação.** O questionário corroborou dificuldades pessoais de relacionamento e a autoimposição da convivência ativa tem demonstrado e trazido à tona questões entendidas como superadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Ferramenta.** A autoplicação do QEY demonstrou ser ferramenta útil na realização de primeiro autodiagnóstico consciencial ao detectar traços intraconscenciais prejudiciais ao processo evolutivo.

**Conscienciograma.** Os achados autodiagnósticos obtidos através da aplicação do QEY podem e serão correlacionados, expandidos, o que serviu como informação acessória à aplicação do Conscienciograma, no que diz respeito à avaliação da estrutura intraconscional.

**Recin.** A combinação destas duas ferramentas, QEY e Conscienciograma, geram uma gama de informações sobre a intraconscionalidade ao desvendar alvos de autointervenção na concretização de processos de recins e recéis futuras.

**Interassistencialidade.** Após a realização da pesquisa, o grupo passou a ter maior autopercepção das próprias automanifestações e valoriza traços força, para, ao utilizar as ferramentas conscienciométricas, buscar aprofundamento nas autopesquisas, autossuperação de traumas e aquisição de traumas, ao visar ampliar a interassistencialidade.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Martins**, Eduardo; *Higiene Conscional*; 391 p.; 6 seções; 46 caps.; 7 anexos; 1 glossário; 14 quadros; 95 enus. 1 microbiografia; 23 x 15,7 cm; br; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 294-296.

2. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto;

1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

3. **Young**, Jeffrey E.; **Klosko**, Janet S.; & **Weishaar**, Marjorie E.; *Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras*; 368 p.; 10 caps.; 3 microbiografias; 6 tabs.; 4 quadros; 38 enus.; 103 refs.; 24,7 x 17,4 cm; br; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2008; páginas 17-69.

4. **Young**, Jeffrey E.; *Terapia Cognitiva para Transtornos da Personalidade: Uma Abordagem Focada no Esquema*; 88 p.; 3 cps.; 1 conclusão; 2 apêndices; 5 tabs.; 7 enus.; 30 refs.; 23 x 16 cm; br; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2003; páginas 9-29.

5. **Young**, Jeffrey.; *Terapia Cognitiva Focada em Esquemas: Integração em Psicoterapia*; In: **Weiner**, Ricardo; **Paim**, Kelly; **Erdos**, Renata & **Andriola**, Rossana; Orgs.; 239 p.; 2 partes; 12 caps.; 15 microbiografias; 23 x 16 cm; br; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2016; páginas 107-111.

## MINICURRÍCULOS

**Aden Rodrigues Pereira** é graduada em Letras/UFPEL; especialista em Tradução Português-Espanhol/UGF; mestre em Letras – Linguística Aplicada/PUCRS; e doutora em Estudos da Tradução/UFSC. É voluntária da Conscienciomtria desde dezembro de 2014; tenepessista, docente e duplista desde 2015; verbetógrafa desde 2016.

**Carmen Cavalcanti de Araújo** é psicóloga e foi voluntária no IIPC de Florianópolis de 8/2017 a 2/2018.

**Elizabeth Pigozzo** é professora, especialista em Informática na Educação e Gestão Integrada de Processos e Serviços, voluntária da Conscienciomtria desde 2005, docente, tenepessista e verbetógrafa.

**Paulo Eduardo Linhares Vieira** é médico (USFC/1993) com Residência Médica em Clínica Médica (HGCH/1995), em Terapia Intensiva (HGCC/1996) e em Neurologia (HGCT/2000); possui formação em Análise Reichiana (IFP-W.Reich/2008); é Especialista em Terapia Cognitiva (ICTC-Uniasselvi/2013); é Psicólogo (CESUSC/2015); é Voluntário no IIPC-CEA Florianópolis (início em 1991 com interrupção e retorno em 2003), Professor de Conscienciomtria desde 2004; é Coordenador do GPC Neuropsicoconscienciomtria desde 2016 (IIPC-CEA Florianópolis).

